

Guto Lacaz

**ELETRO
LIVROS**

Eletro livros é um conjunto de 16 livros de artistas plásticos tais como: Luiz Sacilotto, Piet Mondrian, René Magritte, Waldemar Cordeiro, Yves Klein, Sérvulo Esmeraldo, Vavra Stepanova, etc abertos em uma página onde o artista aparece realizando uma ação.

Através do uso de motores elétricos estas ações são tridimensionalizadas e dinamizadas.

Assim, ao olhar o livro aberto, o visitante verá também a base de madeira, a mecânica exposta, motor, eixo e excêntricos que criam esta realidade paralela que gera a ilusão de que a fotografia impressa nas páginas abaixo se movimenta.

O conjunto dos 16 livros pertence a biblioteca do artista que os têm como livros de referência, seus Mestres.

Rafel Vogt Maia Rosa escreve sobre este trabalho.

Guto Lacaz

Guto Lacaz apresenta no Maria Antonia dezesesseis novos trabalhos reunidos sob o título *Eletro livros*, nos quais faz uma releitura bastante particular da obra de artistas como Ives Klein, Josef Beuys, Marcel Duchamp, Piet Mondrian, René Magritte e Waldemar Cordeiro, entre outros. Os trabalhos se estruturam a partir de livros abertos em páginas com fotografias, onde esses artistas aparecem realizando uma determinada ação. Em cada uma das páginas mostradas, um aspecto da cena com o artista retratado recebe uma espécie de acréscimo cinético, por meio de mecanismos acionados através de motores elétricos. Dessa forma, o visitante pode ver na exposição uma diversidade de pequenos engenhos elétricos em movimento justapostos aos excêntricos personagens em destaque, criando uma sutil realidade paralela em que as fotografias impressas nas páginas ganham sugestões de tridimensionalidade e de movimento real. Em funcionamento, as obras geram, ainda, um leve ruído no espaço expositivo, produzido pela vibração dos motores montados em bases de madeira que funcionam também como caixas de ressonância.

Guto Lacaz é formado em arquitetura, e trabalha em diversos meios, como instalações e performances. Participou de exposições em instituições como Itaú Cultural (São Paulo, 2001), Pinacoteca do Estado de São Paulo (2005) e Centro Cultural São Paulo (2007). Entre suas exposições mais recentes destacam-se as individuais *Pinacotrens* (Pinacoteca do Estado de São

Paulo, 2005), *Art Detectors* (Paço das Artes, São Paulo, 2005), *Parede em Movimento* (Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2006), *Maquetes Reunidas* (Capela do Morumbi, São Paulo, 2008) e *Rotores* (Galeria Marília Razuk, São Paulo, 2008). Realizou performances como *Máquinas V* (Teatro Aliança Francesa, São Paulo, 2009), *Ondas d'água* (SESC Belenzinho, São Paulo, 2010) e *OFNIs –Objetos flutuantes não identificados* (Parque do Ibirapuera, São Paulo, 2012).

Às vezes nos ressentimos do fato de que nosso contato com as grandes linhas da arte moderna se dá de modo indireto, justamente por meio de reproduções em livros que tentam suprir a falta de exemplares originais em nossas maiores instituições. Nem sempre assumimos que estamos livres para sentir que qualquer obra, antes de representar um estado, foi um processo acessível mediante uma atitude menos resignada do que seguir percursos expositivos ou textos críticos.

Eletro Livros, de Guto Lacaz, é uma exposição composta por dezesseis peças construídas a partir de publicações escolhidas pelo artista em sua biblioteca pessoal. Falam de seu gosto, com certeza. Mas seu caráter antológico não se sobressai ao movimento e ruído sutil produzido pelos motores que parecem falar que a apreciação da arte não aceita superlativos e deve ser mantida por uma observação interessada antes de se julgar erudita.

Ao falar aqui de um artista tão envolvido com aproximações entre a arte e a ciência -- popular, que seja -- lembra-se do filósofo que afirmou que, em nossas escolas, as crianças não deveriam ser consideradas incapazes por não entenderem a fórmula H₂O, quando, tantas outras propriedades da água não são sequer mencionadas. De fato, esses trabalhos de Guto não questionam o estatuto da representação em Velazquez nem falam da cor que extrapola o limite planar e que aproxima o neoplasticismo de Mondrian de vertentes conceituais do construtivismo latino-americano por meio de coincidências entre a virtualidade da reprodução fotográfica e sua venda em bancas de jornal. Neles, para se entender Duchamp basta traduzir a expressão *faire le mur*, pular o muro. Já o misterioso binômio político/matérico de Beuys ecoa na inquietação mais simples: ao contemplarmos os limites ambíguos do canto das paredes de um quarto de dormir ou sala de aula em que nos sentimos presos, abrimos casualmente um livro com figuras e encontramos uma saída.

Rafael Vogt Maia Rosa

Cynthia Garcia / portal TASTE

O artista plástico e designer Guto Lacaz, autor do logo do TASTE, apresenta no Centro Maria Antonia, em São Paulo, 16 trabalhos curiosos reunidos sob o título "Eletro livros". A série é uma releitura particular da obra de grandes nomes das artes como Yves Klein, Josef Beuys, Marcel Duchamp, Piet Mondrian, René Magritte e os brasileiros Waldemar Cordeiro e Sérvulo Esmeraldo, entre outros

Os trabalhos se estruturam a partir de livros abertos em páginas com fotografias, onde esses artistas aparecem realizando uma determinada ação. Em cada uma das páginas mostradas, um aspecto da cena com o artista retratado recebe uma espécie de acréscimo cinético, por meio de mecanismos acionados através de motores elétricos. Dessa forma, o visitante pode ver na exposição uma diversidade de pequenos engenhos elétricos em movimento justapostos aos excêntricos personagens em destaque, criando uma sutil realidade paralela em que as fotografias impressas nas páginas ganham sugestões de tridimensionalidade e de movimento real. Em funcionamento, as obras geram, ainda, um leve ruído no espaço expositivo, produzido pela vibração dos motores montados em bases de madeira que funcionam também como caixas de ressonância.

oi guto!
vi umas fotos do teu trabalho na maria antonia, ta' lindo demais!
vou ver se dou um pulo la' hoje.
beijos
patricia Carmo

**verdade que o pontilhismo tava parado?
amei. muito mais fresco e leve do que os artistas mais jovens, que exalam suor para
produzir arte.
mil beijos**

Patricia Carmo

Guto, só agora pude ver o filme sobre os Eletro Livros. Simples e barbaro!
e tocante!
BJ,
GAIO Hungria

Queridissimo Guto!
Adorei a sua exposição, vc sempre surpreende com suas obras, tão cabeças e tão singelas. Tenho muito orgulho de ser seu amigo. E sua obra prima, Nina? Maravilhosa e autentica. Parabens e muito sucesso! Bj Mario Cafiero

Oi !

Parabens pela expo divina e maravilhosa !

Bjos e bom finde,

Paula Valéria de Andrade

achei sua exposição, impecável!

abs

marcelocipis

amei, so smart, tão diferente do que se vê no "cenário das artes"...que preguiça...

Cynthia Garcia

S E N S A C I O N A L!!!! vou voltar, amei!

Suly Kalbijo

É sempre maravilhoso!

Entreí na sala, liguei a expo e fui observar o trabalho que estava mais perto.

Quando eu vi a agulhinha rolar de leve, gelei, travei: não vou esquecer nunca mais.

Tenho muitas coisas que você fez na memória e estes vão ficar, também.

Tomara que esse teu trabalho seja visto fora daqui. É digno de estar nos melhores lugares e engrandece esta pátria amada.

Parabéns, Guto, baita nível alto!

Um abraço grande.

Álvaro Wolmer

PS1: eu estava na metade da exposição, sozinho na sala, e não me contive: olhei pro segurança e disse: olha isso! Era só o que o cara estava esperando. Andou 10 metros, até mim, e disse: "Eu trabalho aqui há seis meses, não entendo nada de arte...tem às vezes algumas pinturas aqui que...francamente (e balançou a cabeça negativamente)...tranquilo: nesses 6 meses, a única coisa que eu realmente gostei foi desses trabalhos aí".

PS2: estive lá às 11:00 h de domingo - você já tinha estado lá, segundo o segurança -, e não estavam funcionando o Mayakovsky e o Sérvulo Esmeraldo. Esses motorezinhos pequ

Oi Guto,

Eu e Ricardo fomos ver tua expo esse fim de semana e amamos.

Eu gostaria de dar uma resenha na Istoé, vou escrever hoje.

Vc consegue me mandar uma imagem em alta resolução?

Esse é um trabalho tão múltiplo que é difícil pensar que ele se encerre nesses 16 livros.

Parece uma série infinita, tanto quanto uma biblioteca, ou quanto a própria história da arte!

Acha que a série poderá continuar?

Bjs

Paula Alzugaray

Guto,

não faça assim comigo!!

ontem fui ver a tua exposição ELETRO LIVROS e fiquei transtornado.

ainda bem que tenho estrutura psíquica para aguentar tamanho choque, e meu coração ainda tá dando pro gasto, tive que sair da sala várias vezes para poder respirar, pois a falta de fôlego foi imensa.

tu é foda rapaz!!

muito obrigado por existir e ser contemporâneo meu nessa cidade.

beijo teus pés.

Fernando Limberger

